



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária de Potim II

Localização: Estrada do Jacaré, km 9.2, Bairro das Correias, CEP: 12529-899 - Potim - SP
e-mail: p2potim@sp.gov.br, Fone: (12) 3112 3031.

Data: 04/08/2023

Horário: 12h20 às 16h50

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Livia Correia Tinoco, André Eugênio Marcondes e Gabriel Kenji Wasano Misaki.

Direção: Gustavo Henrique Costa

Responsável pelo fornecimento de informações coletadas na visita: Luciano José Pimenta (Diretor de Segurança)

Sistematização da visita: A visita iniciou-se com entrevista ao Diretor Geral e ao Diretor de Segurança. Foi questionado sobre as características da Unidade, população prisional, trabalho, alimentação, atendimento de saúde, assistência jurídica e visitas. Foram entregues alguns ofícios do NESC para serem respondidos. Após, os Defensores ingressaram em quase todas as dependências da Penitenciária (enfermaria, consultório odontológico, consultório médico, refeitório de funcionários, raios da ala fechada e ala do semiaberto). Não houve qualquer problema no acesso às dependências da Unidade e nos momentos de entrevista com os presos, nenhum funcionário se aproximou, garantindo atendimento reservado em todos os locais. Todavia, não houve acesso por parte dos Defensores Público à cozinha, pois segundo a direção, é um local onde há um fluxo muito grande de presos (80 presos trabalhando), com livre acesso às facas, de modo que, a segurança dos visitantes poderia ser comprometida.



Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção, há 138 agentes penitenciários lotados no estabelecimento, porém, no momento da visita havia 10 agentes afastados.

Lotação do estabelecimento: Capacidade total é de 844 presos no regime fechado e 219 presos no semiaberto. Segundo ofício recebido pela direção, em 11/08/2023 havia 1204 presos no regime fechado e 266 no regime semiaberto, ou seja, um déficit de 360 vagas no regime fechado e 47 no semiaberto.

Setor de convívio: existem 8 raio, com 8 celas em cada um. A capacidade é de 12 pessoas por cela, sendo que, em quase todas celas o limite é excedido. Embora a capacidade de cada pavilhão seja 96, a média de presos é de 147, ou seja, quase 50% a mais do tolerado. Na última inspeção realizada pelo NESC a superlotação ultrapassava 100%.

Setor de seguro: são 11 celas, com capacidade para 33 vagas. No momento da visita havia um único preso.

Setor de disciplina: são 10 celas, com capacidade para um preso em cada. Na data da visita não havia ninguém.

Setor de inclusão: são 03 celas, com capacidade para 03 presos em cada. No momento da visita, não havia nenhum preso.

Perfil dos presos:

- A) Presos do semiaberto aguardando vaga no regime fechado: 0
- B) Presos aguardando vaga para HCTP: 0
- C) Presos maiores de 60 anos: 7
- D) Presos com deficiência: 5
- E) Presos indígenas: 0
- F) Presos estrangeiros: 0



Gerenciamento da população prisional: Não há separação entre os presos provisórios e os presos definitivos, nem tampouco com relação à natureza do delito cometido. Segundo a direção, na penitenciária há a facção PCC, sendo que a única separação seria dos presos do raio 6, identificados como lideranças dessa facção.

Com relação aos presos do semiaberto, são presos diferenciados, que não se misturam com a facção do regime fechado.

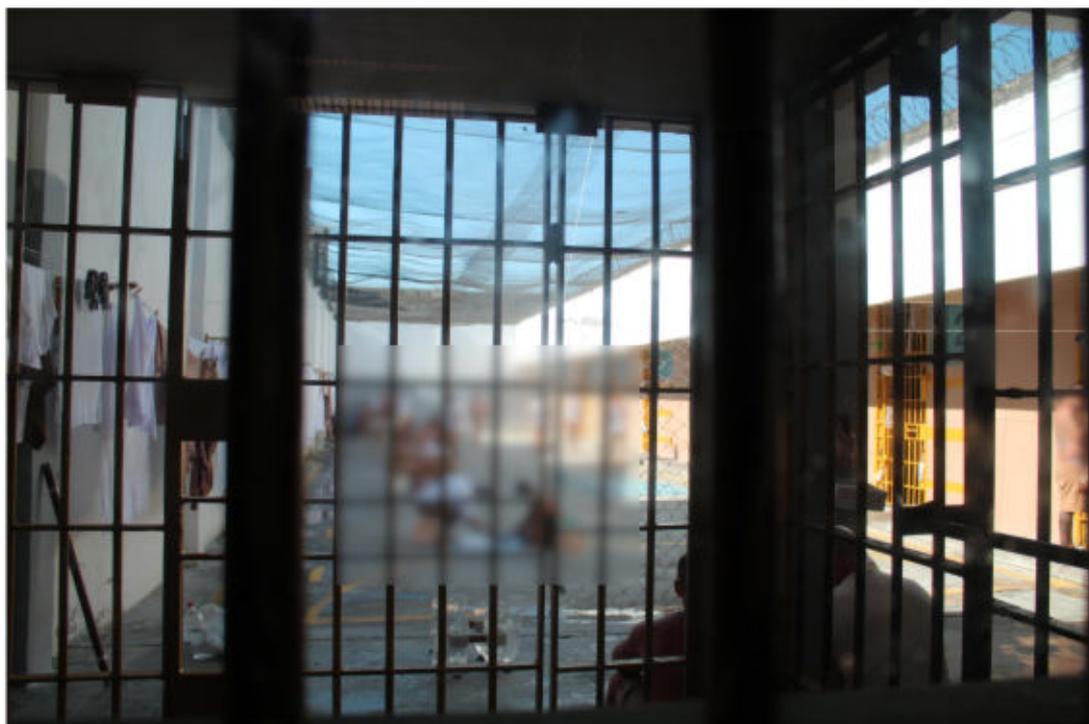
Segundo a direção, os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais, porém, em conversa com os presos do regime semiaberto, foi constatado que havia 5 presos com tuberculose junto com os demais.

Chama atenção a informação dada pela direção na qual aproximadamente 70% dos presos foram detidos pelo delito de tráfico de drogas.

Banho de sol:

Setor convívio e seguro tem banho de sol das 8h às 11h e das 13h às 16h.

Setor disciplina: 2 horas por dia.



Presos do convívio no banho de sol



Escolta para audiências e atendimento de saúde externo: feita pela polícia penal.

Instalações: a unidade foi construída no ano de 2002. Segundo a direção, o prédio possui laudo de vistoria da defesa civil e corpo de bombeiros. Porém, na visita foi apresentado somente o laudo do corpo de bombeiros, que se encontrava vencido desde 04/09/2022.

	POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO CORPO DE BOMBEIROS AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS AVCB Nº 431066	
<p>O CORPO DE BOMBEIROS EXPEDE O PRESENTE AUTO DE VISTORIA, POR MEIO DO SISTEMA ELETRÔNICO VIA FÁCIL BOMBEIROS, PARA A EDIFICAÇÃO OU ÁREA DE RISCO ANEXO, NOS TERMOS DO REGULAMENTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.</p>		
<p>Projeto Nº 190033/3540754/2015 Endereço: ESTRADA DO JACARÉ Complemento: KM 9,2 Município: POTIRA Ocupação: PENITENCIÁRIA COMPLEXA I E II Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA Responsável pelo Uso: SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA Responsável Técnico: MAYRA RODRIGUES VIEIRA SANTOS BRAGA CREA/CASB: 088213-0 Área Total (m²): 18664,53 Validade: 04/09/2022</p>		
<p>Área Aprovada (m²): 18664,53 Vistoriador: SUBTEN PM ADMILSON BENEDITO TITO Homologação: TEN CEL PM SADI FERNANDO STAMBOROWSKI</p>		
<p>OBSERVAÇÕES: CONFORME PREVISTO NO ARTIGO 8º E PARÁGRAFO ÚNICO DA PORTARIA Nº CCB-003/800/19, O INTERESSADO DEVERÁ SUBSTITUIR O PROJETO TÉCNICO FÍSICO POR PROCESSO EM FORMATO ELETRÔNICO, ATÉ O FINAL DA VALIDADE DESTA LICENÇA, DE FORMA A NÃO COMPROMETER A SUA RENOVIAÇÃO SUBSEQUENTE.</p>		
<p>NOTAS: 1) O AVCB deve ser afixado na entrada principal da edificação, em local visível ao público. 2) Compete ao proprietário ou responsável pelo uso da edificação a responsabilidade de renovar o AVCB e de manter as medidas de segurança contra incêndio em condições de utilização, proporcionando a sua adequada manutenção, sob pena de cassação do AVCB, independente das responsabilidades civis e criminais.</p>		
<p>Putm, 26 de Setembro de 2019</p>		
	<p>Documento emitido eletronicamente pelo Sistema Via Fácil Bombeiros. Para verificar sua autenticidade acesse a página do Corpo de Bombeiros www.corpodebombeiros.sp.gov.br ou utilize o aplicativo para dispositivos móveis "Bombeiros SP".</p>	

Laudo vistoria corpo de bombeiros

Não há camas para todos os presos e, segundo a direção, haveria apenas colchões. Em entrevista com os presos, relataram que não há colchões para todos e os existentes seriam de péssima qualidade.



Colchões existentes no local

Os presos do regime semiaberto realizam suas refeições na própria cela, enquanto os presos do regime fechado realizam no refeitório.

Da mesma forma que em todas unidades padrões da SAP, as celas não possuem janela e não têm ventilação adequada.



Cela do setor de convívio



Chama atenção o pavilhão do semiaberto, que tem péssimas condições de salubridade. No momento da visita, os presos já se encontravam trancados. Foi observado que além de não haver ventilação adequada, o local sequer tem iluminação. Trata-se de um ambiente com mau cheiro, abafado e escuro. A pouca iluminação vem de uma televisão no momento em que está ligada e de poucos refletores existentes na parte externa.



Ala do semiaberto. Observa-se que o portão de acesso tem um pequeno vão, impedindo também a ventilação do local



Ala do semiaberto



Refletores do lado externo. Única iluminação das celas



As condições de higiene são muito ruins. Os presos relataram que o local tem baratas, ratos e escorpiões. No refeitório também se observou uma grande quantidade de restos de comida.



Restos de comida no refeitório

Em entrevista com os presos, foi relatado que no local havia 05 presos com tuberculose, que não estavam separados dos demais e não estavam recebendo a medicação adequada.

Os presos da ala do semiaberto também relataram que os vasos sanitários estão quebrados e apenas um chuveiro funcionava. Disseram que há 05 vasos e 05 chuveiros em cada ala, porém apenas 02 vasos e 01 chuveiro se encontram em condições de uso.

A principal reclamação dos presos (tanto do fechado quanto do semiaberto) é relacionada à água, que é quente e suja. Foi constatado que em todas as torneiras a água vem quente. Os



presos separam a água e esperam ela perder a temperatura para realizar o consumo. Apesar da direção relatar que a água é tratada e própria para o consumo, foi unânime entre os presos que a água seria imprópria. Em um dos recipientes por eles mostrado, constatou-se a presença de sujeiras, havendo, dessa forma, dúvidas a respeito da potabilidade da água fornecida.



Água armazenada pelos presos para consumo



Os presos também fizeram reclamações quanto ao racionamento de água. Embora a direção tenha informado que não há racionamento no local, todos os presos relataram que há racionamento de água. Não há horário e dias para ocorrer a interrupção da água, sendo que essa interrupção ocorre de forma aleatória, havendo relatos de falta de água por muitas horas consecutivas. Anota-se que esse racionamento sempre existiu na unidade, conforme já constatado no último relatório do NESC.

Higiene: A limpeza das alas é feita pelos próprios presos.

Com relação ao kit de higiene, os presos informaram que recebem uma pasta de dente, um sabonete e uma lâmina de barbear por mês. Disseram que a cada dois meses também recebem uma escova de dente. Todos os presos informaram que a quantidade de itens recebida é insuficiente para o mês. Anota-se que, na última inspeção realizada pelo NESC, foi relatado que os presos recebiam quase o dobro do material recebido atualmente, com 02 sabonetes, duas lâminas de barbear e uma pasta de dente.



Kit de higiene recebido pelos presos



Alimentação: A alimentação dos presos é preparada na própria unidade. Segundo a direção, na cozinha há 80 presos trabalhando. O cardápio é unificado. São 4 refeições ao dia. Há diversas reclamações dos presos, alegando que o alimento é mal preparado e não segue padrões mínimos de higiene. Disseram que às vezes recebem alimentos crus, salada sem esterilização adequada e com larvas, pedras e até com unhas.



Área da cozinha



Refeitório do semiaberto



Refeição recebida pelos presos

Atendimento de saúde: o local conta com uma enfermaria, um consultório odontológico e dispensário. Nesse ponto, cumpre fazer um elogio ao estabelecimento prisional, pois toda essa área é extremamente limpa e organizada.

Há atendimento médico por videoconferência uma vez por semana. É realizado atendimento pela enfermaria 04 ou 05 vezes por semana. Há também uma médica psiquiatra voluntária, que realiza atendimento 03 vezes por semana. Há atendimento odontológico 3 vezes por semana. Todavia, os presos relatam que os atendimentos realizados são insuficientes.

Os presos também relatam problemas com a entrega de medicamentos. Disseram que recebem, através dos familiares, medicamentos como paracetamol e dipirona. Todavia, tais remédios ficam retidos na unidade e demoram muitos dias até chegar aos presos.

Também houve reclamação da dentista da Unidade. Segundo os presos, os procedimentos realizados são grosseiros e sem humanidade.



Ala saúde



Consultório odontológico



Enfermaria

Assistência jurídica: o atendimento jurídico dos presos é feito pela Funap, OAB e Defensoria Pública. Há sala própria e livro de registro das visitas da Defensoria. Muitos presos reclamaram da falta de assistência, pois não conseguem ser atendidos pela FUNAP ou Defensoria. Muitos disseram que estão com lapso preenchido para benefícios, mas sem pedidos na execução. Houve reclamação também com relação à demora na realização do exame criminológico. Informação fornecida pelo diretor da unidade é que, a dependência de equipe de outros estabelecimentos, faz com que se leve aproximadamente três meses para a realização do exame.

Educação: Segundo a direção, há 200 vagas de estudo aos presos, sendo que atualmente 195 presos frequentam a escola da Unidade, sendo: 17 em alfabetização; 78 ensino fundamental e 99 no ensino médio, não havendo presos matriculados no ensino superior.



O local conta com uma biblioteca com um acervo de 3199 livros e com 03 presos monitores.



Sala de leitura

Alguns presos informaram que gostariam de estudar, mas não conseguem vaga. A direção informou que há dois galpões vagos na unidade, cuja ideia inicial era a transformação em algum galpão de trabalho. Todavia, como não estão conseguindo parcerias, possivelmente o local servirá para construção de mais espaços de estudo.

Segundo a direção, é assegurado a possibilidade de remição por leitura aos presos, sendo a aferição realizada por instituição de ensino (UNITAU), responsável por avaliar as resenhas de estudo, sendo estas encaminhadas ao Douto Juiz Corregedor, no último mês 20 presos participaram do Clube de Leitura.



Assistência religiosa: Segundo a Direção, há a presença constante da Pastoral Carcerária Católica e da Igreja Universal na Unidade. Contudo, é permitido a assistência religiosa de todas as denominações.

Trabalho: Foi informado que 279 presos trabalham, sendo 147 interno e 129 externo. Há informações que 80 presos trabalham na cozinha da Unidade, 100 presos trabalham externamente na construção do Hospital Regional de Cruzeiro e 20 presos trabalham externamente na Prefeitura de Roseira.

Visitas: Há visitas semanais dos familiares, das 8h às 16h, aos sábados e domingos, alternados mensalmente. O procedimento para a revista dos visitantes é o *bodyscan*. Em caso de qualquer suspeita, as visitas são convidadas a ir até o Hospital e fazer o exame de IML e, em caso de recusa, é aberto procedimento disciplinar de suspensão de visitas.

Um preso chegou a relatar que, por vezes, ainda usam o procedimento antigo nas visitas.

Não houve qualquer relato de maus tratos dos visitantes.

Único apontamento feito pelos presos foi o problema com a “Conexão Familiar”, que segundo eles, não vem funcionando adequadamente, pois não estão recebendo retorno da Unidade.



Bodyscan



Disciplina/ocorrências:

Os presos contam com a assistência da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Não houve rebelião nos últimos 03 anos. Não houve suicídio nos últimos 02 anos. Os presos não são obrigados a cortar/raspar barba, cabelo e bigode.

Nos últimos meses, o NESC recebeu algumas denúncias relativas ao tratamento desumano dado aos presos; existência de falta disciplinar de natureza coletiva; agressões por parte dos funcionários e procedimento vexatório de revista nos presos. Na visita realizada não se pôde constatar a veracidade de todas as denúncias.

Vários presos foram questionados acerca da existência de agressões envolvendo funcionários, no entanto, nenhum preso da ala do fechado ou semiaberto confirmou tal informação.

Foi questionado acerca de punições coletivas e houve relato de que, eventualmente, há sim restrições de todos do raio ao recebimento de alguns itens do jumbo por conta de algum ato de indisciplina envolvendo algum preso. Todavia, não há relato de imposição de falta disciplinar coletivamente.

Os presos da ala do semiaberto também relataram que se sentem acuados com os funcionários, pois têm medo de fazer alguma reivindicação e serem punidos.

Não se pôde constatar a existência de revista vexatória nos presos que trabalham na área externa, pois no momento da visita todos estavam trabalhando.

De uma análise bem superficial do setor do semiaberto, constatou-se que é um ambiente mais hostil e muitos dos problemas existentes são oriundos do próprio relacionamento entre os presos. Muitos presos da referida ala trabalham externamente e por não existir disciplina ligada a facção denominada PCC, há relatos de ingresso ilícito de drogas na ala e até consumo de *crack*, droga proibida no setor do convívio.

Conclusões: de uma análise no relatório da inspeção anterior realizada pelo NESC pôde se observar que vários pontos na Unidade foram melhorados. A própria direção reconheceu que alguns problemas da Unidade foram resolvidos após a atuação desse Núcleo Especializado.



Um dos maiores problemas era a superlotação do estabelecimento prisional. Naquela oportunidade havia 1.773 presos em um local cuja capacidade era de 844. Na data atual, esse número foi reduzido para 1.204 (setor de convívio). Embora ainda esteja acima do limite, houve uma redução considerável na população carcerária.

Da mesma forma que na inspeção anterior, há problemas com relação à insuficiência de atendimento médico, insuficiência de assistência jurídica, comprometimento da alimentação e da higiene dos presos.

Diante do que foi constatado, entende-se necessário a realização de um pedido de providências ao Juiz Corregedor, visando garantir:

- assistência material adequada, com a entrega do ***kit de higiene*** em quantidade maior à recebida atualmente. É certo que um sabonete, uma lâmina de barbear e uma pasta de dente a cada 30 dias são insuficientes para se garantir a higiene adequada dos presos;
- providências para se comprovar a ***potabilidade da água*** consumida pelos presos, bem como providências para que seja evitado o racionamento dessa água;
- providências com relação ao ***pavilhão do semiaberto***. Constatou-se que a situação desse pavilhão é muito pior do que a dos presos do regime fechado. O local é insalubre, sujo e não conta com iluminação. Dessa forma, necessário que seja oficiado a Vigilância Sanitária para realizar uma vistoria no local;
- ***Vistoria Corpo de Bombeiros***: considerando que a Unidade está com a vistoria vencida, também é necessário que seja tomada providências para a sua renovação.



São José dos Campos, 10 de agosto de 2023.

LIVIA CORREIA Assinado de forma
digital por LIVIA
TINOCO: CORREIA
TINOCO
Dados: 2023.08.30
15:54:11 -03'00'

Lívia Correia Tinoco

Defensora Pública Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC

ANDRE EUGENIO Assinado de forma digital por
MARCONDES: ANDRE EUGENIO
MARCONDES
Dados: 2023.08.30 15:50:12
-03'00'

André Eugênio Marcondes

Defensor Público Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC

GABRIEL KENJI WASANO Assinado de forma digital por
MISAKI:33988496871 GABRIEL KENJI WASANO
MISAKI
Dados: 2023.08.30 15:37:02 -03'00'

Gabriel Kenji Wasano Misaki

Defensor Público Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC